

Ora Sr. Presidente

Data: 29/04/2002
Autor: Yucatan Teixeira - Amazonia.org.br

No Globo de 24/04/2002 em uma matéria curtinha (Caderno de Economia, pg. 25) o Exmo. Sr. Presidente da República faz críticas contundentes contra ONGs do setor ambiental, procuradores e juizes que se agregam à missão de discutir e pormenorizar projetos (principalmente) hidrelétricos do governo trazendo risco ao progresso e ao desenvolvimento, "só de birra para impedir o prosseguimento das obras" ... e que "... é preciso respeitar o povo brasileiro".

A queixa tem como endereço certo os 9 empreendimentos/aproveitamentos hidrelétricos entregues sob contrato de concessão leiloados no ano passado para construção, com especial destaque para o AHE de Belo Monte que será (será?) construído no rio Xingú. Não sei quanto as demais UHEs, mas no que se refere a Belo Monte tive a oportunidade de analisar, junto com um grupo multidisciplinar, longamente o ante projeto desta obra e digo sem medo de errar que tal como se apresenta trata-se de um atentado sócio-ambiental. Os estudos ambientais realizados são insuficientes e a abordagem técnica é cheia de lacunas quanto ao que fazer com os itens mais danosos tais como onde depositar 200 milhões de metros cúbicos de rocha e terra resultantes da escavação de canais de derivação, o que acontecerá com os 200 Km de rio Xingú que terão a reduzida em 80 % da vazão das cheias (na prática ficarão secos mesmo), e outras cositas más, tais como estudos ambientais resumidos à área diretamente afetada pela obra quando a lei determina que sejam feitos estudos de TODA A BACIA, e por aí vai. Ao final o Exmo. Sr. Presidente considera que sendo as leis cumpridas não há porque criar casos que apenas colocam o país sob risco de falta de energia. "Eu também sou ambientalista" (!!!!!?).

Embora estarecido com a barbaridade destas declarações consegui recuperar da memória o fato de que não foram cientistas, ONGs, juizes e promotores que quase jogaram o país no apagão. Ao contrário, a responsabilidade cabe ao Presidente e a sua política econômica recessiva. Quanto a legalidade, bem... pelo menos no que tange a Belo Monte, a lei ainda não está cumprida e a Eletronorte não dá mostras de que pretende cumpri-la, tendo um de seus diretores declarado em off que "... estudar toda a bacia do Rio Xingú seria um exagero caro e sem efeitos práticos".

Será que mesmo atender a exigência legal mínima é o suficiente? Aos interessados deve voltar a lembrança da UHE de Balbina que foi construída atendendo o mínimo exigido (à época) pela legislação, mas não tendo sido discutida por ONGs, cientistas, comunidades, juizes e promotores, deu no que deu, isto é: um enorme embuste energético ótimo para empreiteiros, destruição de patrimônio ambiental incalculável, um custo financeiro monstruoso pelo qual ainda estamos pagando e eficiência zero. Balbina apresenta a mais ridícula relação entre Km2 inundado contra MW gerado do sistema de geração hidroelétrico brasileiro e seu assoreamento está acontecendo em ritmo acelerado. Enfim, embora lamentando o desconforto que causa ao Exmo. Sr. Presidente (este ou outro qualquer) a sociedade, quer, pode, deve e irá discutir os detalhes de qualquer projeto que venha a afetar o meio ambiente, a vida e as finanças do país. Se as leis funcionassem sozinhas e automaticamente não precisaríamos de tribunais, juizes, advogados e (menos ainda) de presidentes da república. Taí posto o tema para discussão. O espaço socioambiental mínimo em torno do projeto de Belo Monte envolve, diretamente, no Pará, 11 municípios e pelo menos 13 comunidades indígenas.

Indiretamente são incontáveis os efeitos a serem contabilizados e absorvidos por comunidades, indígenas e não-indígenas do Pará, Amazonas e Mato Grosso. Os efeitos sobre processos ecológicos vão se impor sobre centenas de Km2 de florestas a serem inundados e dezenas de pequenos e médios curso d'água que irão ser destruídos. Pequenos e médios em termos amazônicos, notem. A energia gerada será destinada, é claro, ao Centro-Sul.

Yucatan Teixeira é engenheiro florestal, mestre em ecologia e consultor autônomo com 23 anos de experiência em questões ambientais, 18 deles na Amazônia.

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.